

PIAZITO QUATROCENTÃO

(Francisco Belvedere)

I

Sou poeira de incerteza
na boiada sem futuro,
tento sovado no escuro
para aas rédeas da riqueza;
sou farrapo de pobreza
na fumaça do galpão,
que a moderna escravidão
do semi-analfabetismo,
cangueia com “estrangeirismo”
para guaiaca do patrão.

II

A herança que recebi,
a mesma que o pai herdou,
é pouco que sobrou
de um tempo que nunca vi.
O canto de bem-te-vi
de modernos salvadores,
querendo curar as dores
apenas da filharada,
é piada mal contada
em circo de exploradores.

III

A terra, escrava do mar,
impotente, resignada,
deu água, pão e pousada,
à turba peninsular,
o preto perdeu seu lar,
a liberdade, a legria,
a paz do tempo na cria,
-herança dos infinitos-,
que os direitos são escritos
em favor da tirania.

IV

Os Pedors ouviram vozes
de castrovalinos lamentos,
de incofidências que os ventos
denunciaram pros algozes;
cada migalha de doces
sempre é cobrada com juro,
hipotecando os futuros,

o sangue, a lua e o sol;
sou sina de caracol
aprisionando entre muros.

V

Sou dono só do suor,
das fadigas, do cansaço;
tenho destino de laço
colhendo réis pro doutor;
sou cascata a ar e flor,
injetados de veneno,
que o bondoso Nazareno
repartiu pra humanidade,
sem feitor, sem prioridade,
sem preto, branco ou moreno.

VI

Sou clamor sem amanhã,
num mundo pobre e com dono,
promessa feita abandono
no espinho do tucumã.
Na estrada incerta do afã,
guaxo de fé e de confiança,
sou prato que na balança
carrega peso e paciência,
enquanto o lucro e a ciência,
ficam sempre em contra-dança.

VII

Nas unhas negras da terra,
retumbam sulco e arado,
mugido triste de gado
e despertares da serra.
Até o horizonte se aterra
lá, no alto da coxilha,
como se as mágoas da trilha
fossem pó de outra jornada,
quando livre, em disparada,
troteava alegre a tropilha.

VIII

Sou gaúcho sem fronteira,
meio real, meio mito,
dos confins eu sou o grito,
como o rio da cachoeira.
Meu pampa não tem porteira,
é largo como Minuano,
tem alma de castelhano

com portuguesa saudade;
nasce onde encontra amizade,
briga onde nasce um tirano.